

Identificação molecular de estirpes de *staphylococcus aureus* envolvidas em casos de mastite caprina subclínica

Fernandes, Darciane Rodrigues^{1}; Costa, Viviane Maria Dias²; Silva, Liana Maria Ferreira³; Souza, Viviane⁴*

A mastite caracteriza-se por um processo inflamatório da glândula mamária sendo na maioria das vezes de origem infecciosa, podendo ser classificada quanto à intensidade em mastite clínica e subclínica. A mastite clínica caracteriza-se por modificações visíveis no leite e, muitas vezes, alterações na glândula mamária como aumento de volume, presença de dor, aumento de temperatura e rubor. A mastite subclínica, por sua vez, não apresenta sinais clínicos evidentes. O leite apresenta aspecto macroscópico normal e não há sinais visíveis de inflamação do úbere, podendo ser detectada somente por provas indiretas com o leite. Sabendo-se que os *Staphylococcus* spp. são os micro-organismos mais isolados de casos de mastite caprina, objetivou-se com este estudo conhecer as características fenotípicas e genotípicas das estirpes isoladas das amostras de leite. Durante os meses de junho e julho de 2014, foram coletadas 240 amostras de leite individuais de cada metade mamária de 30 cabras das raças Saanen (n=15) e Anglo Nubiana (n=15) pertencentes ao rebanho da Embrapa Caprinos e Ovinos. Realizou-se o exame clínico da glândula mamária e o teste da caneca sendo que nenhum animal apresentou mastite clínica. As amostras foram acondicionadas em material isotérmico contendo gelo e levadas para isolamento e identificação

de *Staphylococcus* spp. Após crescimento em placa com ágar Baird-Parker, foram selecionadas 3 a 5 colônias para cultivo em ágar nutriente por 24 horas. Em seguida foram preparados esfregaços e corados pelo método de Gram. As culturas apresentadas em forma de cocos Gram-positivos e agrupadas sob a forma de cachos de uva foram submetidas às provas de catalase, da coagulase e de produção de acetoina (VP). A confirmação molecular dos isolados de *S. aureus*, para a identificação da espécie, foi feita a partir da amplificação de fragmentos de DNA pela técnica de PCR quantitativo. Das 240 amostras, verificou-se multiplicação bacteriana em 104 amostras, sendo que 95 foram identificadas bioquimicamente como estafilococos coagulase-negativos (ECN) e 9 como estafilococos coagulase-positivo (ECP). Pela técnica de PCR quantitativo confirmou-se 28 estirpes de *S. aureus* e 76 estirpes de ECN. Houve a confirmação de 19 estirpes de *S. aureus* que deram negativos ao teste bioquímico. Os resultados confirmam a incidência de ECN e ECP nos casos de mastite subclínica e percebe-se uma maior sensibilidade e rapidez da técnica de PCR, conferindo resultados mais seguros. Tais achados indicam ainda a necessidade da adoção de medidas de Boas Práticas Agropecuárias, uma vez que estafilococos estão relacionados às condições higiênico-sanitárias do rebanho.

Palavras-chave: Mastite subclínica, Estafilococos, PCR.

Suporte financeiro: CNPq, FUNCAP, Embrapa.

¹Aluna do Curso de graduação em Tecnologia em Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Sobral-CE, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

²Aluna do Curso de graduação em Medicina Veterinária do Instituto Superior de Teologia Aplicada – Sobral-CE, Bolsista BICT/FUNCAP/Embrapa.

³Assistente A da Embrapa Caprinos e Ovinos.

⁴Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientadora.

*Apresentadora do pôster: darciane_rodrigues@hotmail.com